

## Orgulho e humildade



---

Sábado, 11 de Abril

**Leia para o estudo desta semana:** 1 João 2:15-17; Lucas 18:9-14; 1 João 1:9; Hebreus 11:24-26; Lucas 22:24-27; Filipenses 2:3-8

**Verso para memorizar:** “Porque todo o que se exalta será humilhado, e o que se humilha será exaltado “(Lucas 14:11).

**T**odos nós já conhecemos pessoas com grandes egos, aquelas que pensam que nunca estão erradas. Ou talvez conheça alguém que quer estar sempre no controle, que nunca está aberto à instrução ou à crítica construtiva. Ou alguém que parece estar constantemente em conflito ou que é especialista em rebaixar os outros.

As nossas mentes podem imediatamente pensar nos outros, mas a verdadeira questão é: E quanto a cada um de nós? Ao apontarmos o dedo aos outros e negarmos o orgulho na nossa própria vida, enganamo-nos a nós mesmos.

Todos nós já lutámos contra o orgulho. Todos nós já passámos por momentos em que queremos parecer, agir, falar ou mostrar-nos melhores do que aqueles que nos rodeiam, porque acreditamos que somos melhores do que eles, pelo menos de alguma forma. Alguém disse uma vez que o orgulho surge do desejo de mostrar que as nossas vidas têm valor. No entanto, já deveríamos saber que as nossas vidas têm valor porque fomos criados por Deus e somos aqueles por quem Cristo morreu.

Nesta semana, vamos explorar o impacto que o orgulho pode ter nas nossas relações com Deus e com os outros, e veremos o que a Bíblia nos ensina sobre a humildade perante os outros e, claro, perante Deus.

*\* Estude a lição desta semana para se preparar para o Sábado, 18 de Abril.*

## Aprisionados pelo orgulho

Orgulho. Quando você pensa nesta palavra, pode imaginar um político orgulhoso, uma pessoa rica ou famosa, ou um pavão. O orgulho é um sentimento de que você é mais importante ou melhor do que outras pessoas. De fato, o orgulho é um sentimento — um que não pode, nem deve, ser confiado.

O orgulho começou com Lúcifer, o querubim cobridor, que estava em íntimo serviço a Deus. Não sabemos quando ou como esses pensamentos de egoísmo surgiram em seu coração, mas sabemos que esses pensamentos impulsionaram o universo para aquilo que conhecemos como o grande conflito. Vemos que Satanás é o oposto de Deus. (Compare Isaías 14:12–14 e Filipenses 2:5–11.) Como resultado, o nosso mundo tem enfrentado as consequências do pecado desde que Satanás plantou dúvida na mente de Adão e Eva e depois os tentou a amar e confiar em si mesmos acima de Deus.

### **1. Leia 1 João 2:15-17. Quais são os três ensinamentos principais sobre o orgulho e o amor ao mundo?**

---

O orgulho pode alguma vez ser positivo? Talvez não no contexto em que o conhecemos, embora possamos usar a palavra de forma positiva quando falamos das conquistas de alguém ou no contexto de uma profunda apreciação por algo que alguém fez (“Estou tão orgulhoso de você!”). É importante compreender que buscar a excelência e reconhecer e valorizar os dons e as capacidades que Deus nos deu não é necessariamente ser orgulhoso. De acordo com as Escrituras, existe um tipo adequado de amor-próprio (pense no mandamento de Jesus em Marcos 12:31, onde Ele diz para amar os outros como amamos a nós mesmos), mas este é sempre um amor altruísta. As pessoas também não são orgulhosas quando têm a presença de Deus em suas vidas e uma direção com propósito (ver 1 Timóteo 3:1). As pessoas são orgulhosas quando não dão a Deus a glória pelo que Ele está fazendo em suas vidas.

Devemos ter o cuidado de lembrar que as nossas posses, capacidades e conquistas não determinam o nosso valor. Pelo contrário, o nosso valor deve sempre vir de Deus, porque tudo o que temos, até mesmo aquilo que nos tenta ao orgulho, vem somente Dele. Este é um ponto que nunca devemos esquecer.

### **2. Pergunte a si mesmo: “Quão orgulhoso tenho realmente sido?” De que forma isso pode estar afetando seu relacionamento com as pessoas?**

---

## Conheça a si mesmo

Dois homens vão à igreja para orar. Um é um ancião respeitado que fica na frente, antes do início do culto, diante da congregação para que todos o vejam. Ele ora em voz alta, agradecendo a Deus pela sua própria suposta bondade. O outro homem, alguém à margem da sociedade, fica bem no fundo da igreja. Seus olhos estão cheios de lágrimas por causa do peso dos seus pecados sobre os seus ombros. No canto dos fundos da igreja, ele se ajoelha, sussurrando em desespero: “Por favor, Senhor, tem misericórdia de mim, um pecador!”

### **3. Leia Lucas 18:9-14. O que você pensa sobre esses dois homens? O que Jesus pensava? Que lição importante esse texto ensina a todos nós?**

---

É muito fácil para nós exaltarmos-nos a nós mesmos. Às vezes torna-se algo natural deixar os outros saberem das nossas conquistas e de quão bons somos. Mas essas coisas, por si só, não fazem diferença alguma para a nossa reputação aos olhos do Céu. Na verdade, isso é contrário ao que poderíamos pensar, porque “todo aquele que se exalta será humilhado, e o que se humilha será exaltado” (Lucas 18:14). Jesus também nos aconselha a ocupar o lugar mais baixo e deixar que o anfitrião nos eleve, se assim desejar (Lucas 14:8–10). Este reino “de cabeça para baixo” que Jesus ensina é o oposto do que esperamos. “É somente aquele que reconhece ser pecador que Cristo pode salvar.” —Ellen G. White, *Parábolas de Jesus*, p. 87.

Ao reconhecermos primeiro o nosso verdadeiro estado de pecaminosidade e a nossa desesperada necessidade de Cristo, podemos ir até Ele com confiança, sabendo que, se “confessarmos os nossos pecados, Ele é fiel e justo para nos perdoar os pecados e nos purificar de toda injustiça” (1 João 1:9).

Quanto mais nos aproximamos de Cristo, mais percebemos a nossa pecaminosidade e indignidade. “Somente de uma forma podemos obter um verdadeiro conhecimento de nós mesmos: devemos contemplar a Cristo. É a ignorância Dele que torna os homens tão exaltados em sua própria justiça.” —*Parábolas de Jesus*, p. 88.

Então, o que Deus pensa dos orgulhosos? 1 Pedro 5:5 diz-nos que “Deus resiste aos soberbos, mas dá graça aos humildes.” Não poderia ser mais claro.

Reserve um momento para orar agora mesmo, pedindo a Deus que o humilhe debaixo de Sua poderosa mão e que somente Ele o exalte no tempo certo (veja 1 Pedro 5:6).

## Moisés, servo humilde

Os grandiosos salões do palácio egípcio exibiam opulência, prazer e comodidade. “Moisés foi instruído em toda a sabedoria dos egípcios e era poderoso em palavras e obras” (Atos 7:22). Uma vida de poder, riquezas e popularidade estava ao seu alcance; no entanto, Moisés escolheu algo muito diferente. “Como historiador, poeta, filósofo, general de exércitos e legislador, ele não tem igual. Contudo, tendo o mundo diante de si, teve força moral para recusar as lisonjeiras perspectivas de riqueza, grandeza e fama, ‘preferindo ser maltratado com o povo de Deus a desfrutar dos prazeres do pecado por algum tempo.’” — Ellen G. White, *Patriarcas e Profetas*, p. 205.

### **4. Leia Hebreus 11:24-26. Por que Moisés escolheu seguir um caminho diferente e muito mais humilde?**

---

A humildade posterior de Moisés é notável, considerando o homem poderoso que ele era e de onde havia vindo. Contudo, por meio de um ato impulsivo e pecaminoso (Êxodo 2:12), ele perdeu a sua autoconfiança e autossuficiência. Tendo as montanhas como paredes de sua sala de aula e com o orgulho deixado de lado, durante 40 anos Moisés foi ensinado por Deus no que precisava saber para conduzir uma nação da escravidão para a Terra Prometida. O poder e as riquezas do que poderia ter sido outra vida no Egito perderam importância quando Moisés considerou a eternidade. Deus o havia chamado de forma muito específica, e Moisés respondeu a esse chamado.

Talvez o mais significativo, à luz deste tema, seja o que Números 12:3 nos diz: “Era o homem Moisés muito humilde, mais do que todos os homens que havia sobre a terra.” Moisés, um dos grandes patriarcas da Bíblia, é conhecido por sua humildade e mansidão. Considere como sua vida e liderança teriam sido diferentes se o orgulho tivesse se infiltrado em cada um desses grandes momentos de sua vida: a sarça ardente, as pragas no Egito, a travessia do Mar Vermelho, o maná caindo do céu, o falar diretamente com Deus, o recebimento dos Dez Mandamentos e o ouvir as palavras de Deus depois de ter ferido a rocha.

**5. Será que alguém descreveria você mesmo como “humilde” ou “manso”? Reserve um tempo para ouvir o hino “Jesus é melhor” ou ler sua letra no Hinário Adventista do Sétimo Dia, nº 321. Reflita sobre essas palavras à luz da vida de Moisés – e da sua também.**

---

## O pecado mais ofensivo

Imagine ser um discípulo de Jesus. Você viaja com Ele, come com Ele, dorme perto Dele e aprende com Ele enquanto Ele transforma inúmeras vidas, incluindo a sua. As pessoas se aglomeram ao redor Dele, e você percebe o quão especial é o fato de Ele ter escolhido você para ser um dos 12 mais próximos Dele. Então você começa a se perguntar: quem realmente é o maior entre todos os discípulos?

### **6. Leia Lucas 22:24-27. Como Jesus respondeu à discussão dos discípulos sobre o que é a verdadeira grandeza? Que frase resume esse ensino de Jesus?**

---

Seria de se esperar que, depois de tanto tempo próximos de Jesus, esse tipo de discussão fosse a última coisa em suas mentes. Mas não foi isso que aconteceu.

Em vez de esses homens estarem satisfeitos com o seu chamado, o orgulho surgiu em seus corações, a ponto de cada um pensar que era melhor do que os outros. É fácil permitir que tais pensamentos dominem a nossa mente. Mas somos advertidos de que “não há nada tão ofensivo a Deus nem tão perigoso para a alma humana como o orgulho e a autossuficiência. De todos os pecados, é o mais sem esperança, o mais incurável.” —Ellen G. White, *Parábolas de Jesus*, p. 85.

Isto é muito sério para nós. O nosso orgulho ofende a Deus mais do que qualquer outra coisa, e é um traço de caráter difícil de vencer porque muitas vezes não o reconhecemos como ele realmente é. No nosso estado de autossuficiência, escolhemos não nos autoavaliar, pois o orgulho reina. Precisamos parar, fazer um autoexame e pedir a Deus que abra os nossos olhos para o nosso verdadeiro estado, porque o orgulho pode ser o principal fator que nos impede de ter um relacionamento próximo com Ele hoje.

Se você que só o Senhor pode remover o orgulho e o egoísmo do seu coração, pare agora mesmo e ore usando estas palavras: “Senhor, toma o meu coração, pois não consigo entregá-lo. É Tua propriedade Conserva-o puro, pois não posso conservá-lo para Ti. Salva-me apesar de mim mesmo, tão fraco e tão dessemelhante de Cristo. Molda-me, forma-me e eleva-me a uma atmosfera pura e santa, onde a rica corrente de Teu amor possa fluir por minha alma” (*Parábolas de Jesus*, p. 88)

## Contemple-O

### **7. Leia novamente Lucas 22:27. Qual é a principal mensagem desse versículo para todos os seguidores de Cristo?**

---

Em forte contraste com o desejo dos discípulos de serem superiores e com a crença de que eram melhores do que os outros, vemos Jesus — o exemplo supremo de humildade. Jesus, que disse: “Eu, porém, estou entre vós como aquele que serve” (Lucas 22:27). Jesus, que todos os dias ajudava os necessitados ao seu redor, porque estava cheio de compaixão e via as multidões como ovelhas sem pastor. Ele sabia que a humanidade precisava d’Ele mais do que de qualquer outra coisa na vida, embora poucos percebessem essa simples verdade. Jesus, que deixou o céu para morrer pela raça humana, na esperança de que eles compreendessem o seu ato de graça e respondessem ao seu convite para ter um relacionamento com Ele.

### **8. A luz de Filipenses 2:3-8 e do significado da cruz, como nós devemos viver?**

---

Jesus fez tudo. Ele suportou tudo. Quando paramos o suficiente para contemplá-Lo — de forma verdadeira e pura — não podemos deixar de reconhecer a nossa impureza, a nossa miséria e a nossa desesperada necessidade Dele em nossas vidas hoje.

Quando olhamos para Ele, todo o resto (especialmente nós mesmos e a nossa suposta grandeza) perde completamente a sua importância. Quem Jesus é, o que Ele fez e o quanto ama a Sua criação tornam-se o centro de tudo. O “eu” certamente desaparece quando olhamos para Ele.

Jesus. Que nome belo e poderoso. Ele é o exemplo supremo de humildade. Quando os nossos corações abertos aprendem sobre Ele, quando entendemos o que Ele fez por nós e quando permitimos que as Suas palavras de vida penetrem na nossa mente, percebemos os quão orgulhosos e miseráveis realmente somos. Se até os próprios discípulos, que viveram e aprenderam com Ele, lutaram contra o orgulho, não podemos enganar-nos pensando que somos diferentes. Em última análise, só podemos crescer no nosso relacionamento com Jesus quando somos humildes.

**9. Pegue sua Bíblia, uma caneta e um caderno. Encontre um lugar tranquilo – talvez ao ar livre – e ore, pedindo que Deus fale com você e abrande o seu coração. Copie o Salmo 138, palavra por palavra. Enquanto escreve, quais palavras mais tocam seu coração?**

**Estudo Adicional:** “Quanto mais nos aproximamos de Jesus e mais claramente discernimos a pureza do Seu caráter, mais claramente perceberemos a extrema pecaminosidade do pecado e menos desejaremos exaltar-nos a nós mesmos. Aqueles que o Céu reconhece como santos são os últimos a ostentar a sua própria bondade.” —Ellen G. White, *Parábolas de Jesus*, p. 89.

“Antes da honra vem a humildade (Provérbios 15:33). Para ocupar uma posição elevada diante dos homens, o Céu escolhe o obreiro que, como João Batista, assume uma posição humilde diante de Deus. O discípulo mais semelhante a uma criança é o mais eficiente no trabalho para Deus. As inteligências celestiais podem cooperar com aquele que procura, não exaltar a si mesmo, mas salvar almas. . . .

“Quando os homens se exaltam, sentindo que são indispensáveis para o sucesso do grande plano de Deus, o Senhor faz com que sejam postos de lado. . . .

“Não bastava que os discípulos de Jesus fossem instruídos quanto à natureza do Seu reino. O que eles precisavam era de uma mudança de coração que os colocasse em harmonia com os seus princípios. . . . A simplicidade, o esquecimento de si mesmo e o amor confiante de uma criança são os atributos que o Céu valoriza. Estas são as características da verdadeira grandeza. . . .

“A alma sincera e contrita é preciosa aos olhos de Deus. Ele coloca o Seu próprio selo sobre os homens, não pela sua posição, não pela sua riqueza, não pela sua grandeza intelectual, mas pela sua união com Cristo.” —Ellen G. White, *O Desejado de Todas as Nações*, p. 349, 350.

## Questões para discussão:

**1 O que os versículos seguintes ensinam sobre orgulho e humildade? (Mateus 23:2; Salmos 25:9; Salmos 149:4; Tiago 4:6, 10).**

---

**2 Responda com sinceridade: Alguma vez você já tentou alardear a própria bondade e santidade? Como isso afetou seu relacionamento com Deus ou com as pessoas ao seu redor?**

---

---

**3 O que você talvez precise mudar na sua vida para se humilhar diante de Deus e se aproximar de Deus e se aproximar mais Dele?**

---

# Informativo *Mundial da Missão*

## “Gostamos de ajudar”

Uma mãe com três meninas pequenas caminhava pela estrada até à casa de Iolanda, em Belo Jardim, uma cidade brasileira com 80.000 habitantes.

Iolanda viu-as aproximar-se. Ela estava à porta, dando arroz e feijão a um desconhecido que tinha parado para pedir comida. A sua casa ficava numa rua movimentada, e as pessoas vinham regularmente à porta pedir ajuda. Ela tinha a certeza de que as visitantes que se aproximavam também precisavam de ajuda, por isso esperou depois de o desconhecido ir embora.

Quando a mãe e as meninas chegaram à porta, o olhar de Iolanda caiu sobre os pés das crianças.

“Por que é que os seus filhos estão descalços?” perguntou.

A mulher explicou que as sandálias da filha de oito anos tinham-se estragado, então pediu às filhas de quatro e seis anos que tirassem as suas sandálias para que a irmã mais velha não se sentisse envergonhada.

“Vou buscar um par de sandálias e alguma comida”, disse Iolanda.

Ela entrou em casa e voltou momentos depois com sandálias para a menina de oito anos e um pequeno lanche de bolachas simples, biscoitos simples e água fria.

As meninas sorriram de alegria. “Podemos chamar-lhe avó?” perguntou uma delas.

A mãe ficou surpresa com a bondade de Iolanda.

“Por que está a fazer isto?” perguntou.

“Sou cristã da Igreja Adventista do Sétimo Dia, e gostamos de ajudar as pessoas”, disse Iolanda. “Eu costuro roupas para crianças, e os membros da igreja trazem-me muitas doações. Por isso, tenho muitas sandálias e roupas.”

“Quero fazer parte desta igreja”, disse a mãe. “Quero estudar a Bíblia consigo.”

Um ano depois, a mãe foi batizada e juntou-se à Igreja Adventista. Iolanda Xavier, uma bisavó de 86 anos, acredita que nada é mais importante do que obedecer ao mandamento de Jesus: “Portanto, ide, fazei discípulos de todas as nações, batizando-os



em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo; ensinando-os a guardar todas as coisas que vos tenho mandado” (Mateus 28:19, 20).

“A missão é realmente importante”, disse ela. “Todos nós fomos chamados por Deus para ser missionários.”

---

Fornecido pelo Escritório da Conferência Geral da Missão Adventista, que usa as ofertas missionárias da Escola Sabatina para espalhar o evangelho em todo o mundo. Leia novas histórias diariamente em [www.AdventistMission.org](http://www.AdventistMission.org).

Acreditamos que Deus aumentou o conhecimento de nosso mundo moderno e que Ele deseja que o usemos para Sua glória e proclamar Seu breve retorno! Precisamos da sua ajuda para continuar a disponibilizar a Lição neste aplicativo. Temos os seguintes custos Firebase, hospedagem e outras despesas. Faça uma **doação** no nosso site [WWW.Licao.org](http://WWW.Licao.org)

# Comentários do Professor

## PARTE 1: Visão Geral

**Texto-chave:** Lucas 14:11

**Foco do estudo:** Gênesis 11:5, Isaías 14:12-14, Números 12:3, Lucas 18:9-14, Salmos 20:7

Na semana passada, fomos confrontados com o diagnóstico do Senhor sobre a enfermidade espiritual de Laodiceia: “Tu dizes: Estou rico, e enriquecido, e de nada tenho falta — e não sabes que és um desgraçado, e miserável, e pobre, e cego, e nu” (Apocalipse 3:17). João, o profeta apocalíptico, denunciou o problema do orgulho espiritual, que está enraizado no foco no “eu”, com a sua ênfase no ego. A realidade sóbria é que, sem Deus, nada podemos fazer para vencer o “eu”. Podemos, portanto, ser gratos porque a mensagem da Bíblia trata exatamente da solução para este problema do “eu”, um problema que diz respeito a cada um de nós.

Nesta semana, vamos analisar o pecado do orgulho para compreender o seu mecanismo e perceber o seu perigo. Para isso, seguiremos três passos:

1. Primeiro, vamos traçar a origem do orgulho no céu, no momento em que Lúcifer planeou usurpar o lugar de Deus (Isaías 14:13).
2. Depois, passaremos para a terra para examinar a iniciativa dos construtores de Babel, quando planeavam fazer um nome para si mesmos ao tentar construir uma torre que chegasse ao céu (Gênesis 11:4).
3. No terceiro passo, estudaremos vários exemplos de orgulho em contraste com modelos de humildade: Faraó e Moisés, Nabucodonosor e Daniel, e o fariseu e o publicano na parábola de Jesus (Lucas 18:9–14). Esta terceira secção oferecerá uma reflexão comparativa sobre orgulho e humildade com base no ensino da sabedoria bíblica (Provérbios 11:2; Provérbios 27:1, 2).

# Comentários do Professor

## PARTE 2: Comentários

**O Orgulho de Lúcifer:** O texto-chave sobre o orgulho de Lúcifer encontra-se em Isaías 14:12–15, inserido no contexto do oráculo de Isaías contra Babilónia (Isaías 14:3–23). É interessante notar que a linguagem do oráculo contra Babilónia/Lúcifer neste texto é semelhante à linguagem da acusação apocalíptica contra a igreja de Laodiceia. Ambas as acusações dizem respeito às declarações do tipo “tu [Lúcifer/Laodiceia] disseste” (Isaías 14:13; compare com Apocalipse 3:17). Assim como na carta à igreja de Laodiceia, o oráculo de Isaías contra Lúcifer enfatiza a perspetiva na primeira pessoa (neste caso, de Lúcifer), repetida cinco vezes: “subirei”, “exaltarei”, “assentar-me-ei”, “subirei” e “serei semelhante ao Altíssimo”. Tal como na carta à igreja de Laodiceia, o oráculo de Isaías apresenta um ponto de viragem inesperado ao prever: “Contudo, serás lançado abaixo” (Isaías 14:15). Em ambas as profecias, os autores inspirados descrevem um cenário de vanglória (indicado pelo orgulhoso “eu”), que é claramente condenado.

Tendo isto em mente, voltemos agora a nossa atenção para a história da queda de Lúcifer. Esta história está repleta de lições espirituais. Vamos analisá-las ponto por ponto:

**O nome de Lúcifer:** O problema de Lúcifer está implícito no seu nome. Lúcifer, que deriva do latim lux ferre, “portador de luz”, é a tradução do nome hebraico heylal, “luz”, que ecoa a exclamação de adoração divina, “aleluia”. Assim, como a semântica do seu nome sugere, a intenção profunda de Lúcifer (isto é, aquilo que ele buscava no seu coração [Isaías 14:13]) era ser adorado.

**A sua ascensão:** Para ser adorado, Lúcifer procurou subir do lugar onde estava até ao lugar de Deus, que está acima. O movimento ascendente é repetido várias vezes para dar ênfase. Primeiro, o verbo-chave que descreve o seu movimento, ‘alah (“subir”), é usado duas vezes, como o primeiro e o último verbo da série de ações nas expressões “subirei ao céu” (Isaías 14:13) e “subirei acima das alturas das nuvens” (Isaías 14:14). Este movimento ascendente reaparece no verbo ‘arim (“exaltarei”), que significa literalmente “elevar”, referindo-se ao trono de Lúcifer. Assim, Lúcifer pretende audaciosamente elevar o seu trono “acima das estrelas de Deus”, isto é, acima das mais altas estrelas.

**O destino pretendido:** Lúcifer pretendia alcançar “o monte da congregação”. A passagem paralela, em Ezequiel 28, refere-se ao santo “monte de Deus” (Ezequiel 28:16), que designa o lugar do templo de Deus, onde o Seu povo se reúne para O adorar. Isaías 14:13 especifica, de facto, que este lugar está localizado “nas extremidades do norte”, uma expressão superlativa para o lugar mais elevado, o próprio lugar de Deus, onde Ele é adorado no céu. A mesma expressão é usada em Salmos 48 para designar o lugar do templo (Salmos 48:2).

**A intenção profunda:** A passagem termina com a revelação da verdadeira intenção de Lúcifer: “Serei semelhante ao Altíssimo” (Isaías 14:14). Estas são as últimas palavras registadas de Lúcifer nesta passagem (Isaías 14:14). Esta história revela a ousada blasfémia do orgulho em toda a sua arrogância: tornar-se como Deus.

# Comentários do Professor

A conclusão adverte-nos sobre o resultado. O orgulho que visa usurpar o lugar mais elevado no céu, o próprio lugar de Deus, levará aquele que o possui a acabar “desgraçado, miserável, pobre, cego e nu” (Apocalipse 3:17), “nas profundezas do abismo” (Isaías 14:15).

**O orgulho de Babel.** A linguagem utilizada para descrever a obra dos construtores de Babel ecoa a do relato da Criação, indicando claramente a intenção dos construtores de substituir e identificar-se como o Criador. Essa intenção já era antecipada no capítulo anterior, na tabela das nações, em que a fundação do reino de Babel por Nimrod é introduzida com a palavra técnica re’shit, “principal” (Gênesis 10:12) ou “princípio”. Esta é a mesma palavra que introduz a obra criadora de Deus (Gênesis 1:1).

Da mesma forma, os construtores da Torre de Babel demonstram o mesmo desejo de Nimrod de ocupar o lugar de Deus. A palavra de Deus, wayyomer ’Elohim, traduzida como “Deus disse”, que marca o ritmo da obra da Criação, também é usada aqui com os construtores como sujeito: wayy’omeru, “eles disseram” (Gênesis 11:3, 4). O cumprimento divino da Criação, wayehi “e houve” (Gênesis 1:3), agora descreve a realização de Babel: wattehi, “e eles tiveram” (Gênesis 11:3). A mesma linguagem referente à deliberação de Deus quando propõe criar a humanidade — na’aseh, “façamos” (Gênesis 1:26) — reaparece quatro vezes em referência à deliberação dos construtores: “façamos tijolos” (Gênesis 11:3), “cozamo-los bem” (Gênesis 11:3), “edifiquemos” (Gênesis 11:4) e “façamos” (Gênesis 11:4). Até mesmo a sua intenção de “fazer para nós um nome” (Gênesis 11:4) é uma usurpação das prerrogativas de Deus, pois Deus é o único que faz um “nome grande” (Gênesis 12:2) e o único que pode fazer um nome para Si mesmo (Isaías 63:12, 14; Jeremias 32:20).

Assim, os construtores de Babel possuem a mesma ambição que Lúcifer. Tal como Lúcifer antes deles, os construtores queriam subir até ao lugar de Deus, até à “porta de Deus” (Bab-El). A história termina com um jogo de palavras irônico sobre o nome da torre: Bab-El (“porta de Deus”), o nome do empreendimento presunçoso, leva a balal, “confusão” (ver Gênesis 11:9).

**Os orgulhosos e os humildes.** A Bíblia não apresenta um tratado abstrato sobre orgulho e humildade. As virtudes e os defeitos são melhor compreendidos nas ações das pessoas, ao longo dos acontecimentos. Assim, na Bíblia, o ensino sobre orgulho versus humildade é exemplificado pelo contraste entre pessoas humildes e orgulhosas: Caim versus Abel, Jacó versus Esaú, José versus os seus irmãos, Faraó versus Moisés, e Daniel versus Nabucodonosor. Nesta lição, será apresentado apenas o contraste entre Faraó e Moisés.

# Comentários do Professor

**Faraó versus Moisés.** No início do livro de Êxodo, ambos os homens são confrontados com a estranheza de Deus. No entanto, reagem de maneira diferente à Sua presença. Moisés reage a Deus respondendo-Lhe com duas perguntas. A primeira pergunta centra-se em si mesmo: “Quem sou eu?” (Êxodo 3:11). Moisés sente-se insignificante diante de Deus e inadequado para a tarefa de cumprir a missão que lhe foi confiada. A segunda pergunta de Moisés diz respeito ao próprio Deus. Moisés quer conhecê-Lo (Êxodo 3:13), para que possa entrar em relacionamento com Ele.

Por outro lado, quando Faraó ouve falar de Deus, reage negando a Sua existência. Ao contrário de Moisés, Faraó recusa conhecê-Lo (Êxodo 5:2). Faraó não consegue reconhecer a existência de Deus simplesmente porque pensa de si mesmo como sendo um deus. Consequentemente, Faraó recusa ouvir falar de outra divindade. Faraó inverte a ordem divina de deixar os israelitas irem para que guardem o sábado (Êxodo 5:6–9) e, em vez disso, ordena que Israel trabalhe ainda mais. Além disso, o Senhor conhecia Moisés face a face (Deuteronômio 34:10), enquanto Faraó continuava a rejeitar Deus e recusava humilhar-se perante Ele (Êxodo 10:3). Enquanto Moisés foi lembrado como o homem mais humilde da terra (Números 12:3), Faraó foi lembrado como o mais orgulhoso (Êxodo 7–10; compare com Neemias 9:10).

# Comentários do Professor

## PARTE 3: Aplicação Prática

**Dica do Professor 1:** Como morremos para o “eu”? Igualmente importante, como mantemos um espírito humilde ao servir o nosso Criador? Para explorar melhor as respostas a este tema, leia a reflexão abaixo e discuta com a sua classe as perguntas que se seguem.

**Para reflexão:** O Senhor concede a cada um de nós dons, tanto espirituais como naturais, para abençoar a Sua igreja. Esses dons podem incluir cantar, pregar, ensinar, ajudar, hospitalidade, evangelizar, contar histórias, entre outros. Infelizmente, é muito fácil perdermos de vista o Doador dos dons e exaltarmos o instrumento humano.

1. Quais são algumas coisas que você pode fazer para se manter humilde ao servir o Senhor com os dons que Ele lhe deu para O glorificar?
2. Quais são os perigos do orgulho e da autoexaltação?
3. Por que a humildade é tão importante ao servir o Senhor?
4. Discuta as suas respostas às perguntas acima à luz da declaração de Paulo: “Todos os dias morro” (1 Coríntios 15:31). Como Paulo propõe que realizemos essa “morte”? Por que essa “morte” é tão essencial para a humildade e para um serviço eficaz ao Senhor?

**Dica do Professor 2:** Divida a sua classe em pequenos grupos e atribua a cada grupo um dos seguintes contrastes entre orgulho e humildade: Caim versus Abel, Abraão versus Ló, Jacó versus Esaú, José versus os seus irmãos, e Daniel versus Nabucodonosor. Dê a cada grupo tempo para explorar os contrastes e preparar uma breve apresentação sobre os resultados do seu estudo. Convide-os a partilhar as suas ideias com a classe.

**Caim versus Abel** (Génesis 4): Compare o significado dos nomes de Caim e Abel, a escolha das suas ofertas e o diálogo entre eles.

**Abraão versus Ló** (Génesis 13): Considere as atitudes de cada homem na escolha da terra.

**Isaque versus Ismael** (Génesis 18): Compare os momentos de riso na narrativa. Depois, considere a submissão de Isaque ao ser oferecido em sacrifício (Génesis 22).

**Jacó versus Esaú** (Génesis 27): Compare as atitudes dos irmãos em relação ao direito de primogenitura e o seu encontro posterior em Génesis 33.

**José versus os seus irmãos** (Génesis 37): Compare a reação dos irmãos de José aos seus sonhos com o medo de retaliação que tiveram mais tarde (Génesis 50).

**Nabucodonosor versus Daniel** (Daniel 1, Daniel 3, Daniel 4): Considere a humildade graciosa de Daniel diante do decreto do rei. Compare também a tentativa de Nabucodonosor de usurpar a supremacia de Deus em Daniel 3 com a sua experiência de profunda humildade em Daniel 4.